

Apresentação

Odacir Luiz Coradini
Antoinette Fredericq

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CORADINI, OL., and FREDERICQ, A. *Agricultura, cooperativas e multinacionais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. pp. 1-2. Apresentação. ISBN: 978-85-7982-009-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Até fins da década de 1960, os estudos rurais no Brasil eram orientados pelas teorias que localizavam no latifúndio o entrave central ao desenvolvimento capitalista no campo, ou, inversamente, que consideravam o modo de produção capitalista dominando as relações sociais na agricultura. Em época recente, esses paradigmas foram geralmente postos de lado para enfatizar a problemática da penetração do capitalismo na agricultura e, em particular, as formas através das quais a agricultura tradicional favorece a acumulação de capital.

Em torno desses problemas, foram produzidos sem dúvida estudos importantes para a compreensão da formação e dinâmica do capitalismo brasileiro, porém os termos desse debate mostram insuficiências cada vez mais aparentes no que se refere à capacidade de explicar a dinâmica social e a configuração da estrutura de classes da agricultura brasileira. Para avançar nessa caracterização, devem-se explicitar e determinar tanto os mecanismos e formas concretas através dos quais os diversos tipos de capitais “penetram” na agricultura quanto à especificidade das relações sociais existentes no campo e seu papel como agente ativo nesse processo.

É preciso deixar de lado, portanto, discussões semânticas sobre a “natureza” da subordinação do produtor familiar ao capital para desenvolver estudos concretos que permitam determinar as características do processo de formação de classes na agricultura. Nesse contexto as atuais teorizações deverão reconhecer sua precariedade, de forma que, servindo para orientar novas pesquisas, possam ser reformuladas à luz dos resultados destas.

São necessários, portanto, estudos críticos de casos específicos que permitam esclarecer os processos de diferenciação social, de subordinação agroindustrial, de integração e luta que se dão dentro da diversidade da paisagem social do campo brasileiro. É nessa perspectiva que se inscrevem os dois estudos apresentados neste livro. Fruto de pesquisas realizadas nos anos de 1977 e 1978, estes estudos são uma síntese dos resultados apresentados nas dissertações de mestrado defendidas no Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais.

O trabalho de Luiz Coradini é um esforço de compreensão do papel das cooperativas no processo de expansão da produção do trigo e soja no Sul do país e o desenvolvimento da estrutura social sob o impacto de uma capitalização e tecnificação aceleradas da produção. É particularmente interessante o seu argumento em torno da inexistência de um processo de proletarianização que acompanharia o processo de modernização agrícola, assim como a análise das grandes cooperativas como espaço contraditório de reprodução do capital agroindustrial.

Diferentemente do estudo de Coradini, a análise do processo de produção, comercialização e transformação do leite, realizada por Antoinette Fredericq, centra-se particularmente no desvendamento das formas de atuação e expansão de uma empresa agroindustrial, no caso, a Nestlé. O trabalho privilegia particularmente o que pode ser denominado a “ideologia agroindustrial”, que procura substituir produtos tradicionais de consumo por outros manufaturados, geralmente de preços mais altos e menor valor nutritivo.

Abordando aspectos diferentes, os dois estudos focalizam mecanismos de interpenetração crescente entre o capital agroindustrial e os produtores rurais, as estratégias que os diversos agentes utilizam e o papel das cooperativas dentro desse complexo jogo de forças. Nesse sentido, estes trabalhos ocupam lugar importante como exemplo de estudos concretos capazes de iluminar a dinâmica social da agricultura brasileira na atualidade.

Bernardo Sorj

Belo Horizonte, novembro de 1980